

ANÁLISE A RESPEITO DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS SEM A PRESCRIÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO EM AVES DE RAPINA

(Analysis concerning the indiscriminated use of medicines without prescription of the veterinary doctor in prey birds)

Cristiane Josino NASCIMENTO^{1*}; Bruno Martins da Silveira GOMES²;
Dayana Inocência da COSTA¹; Raissa de Sousa LOPES¹

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). 12, Rod. PB-079, Areia - PB, CEP: 58.397-000; ²Associação Brasileira de Falcoeiros e Preservação de Aves de Rapina, Delegado da Internacional Association for Falconry no Brasil. *E-mail: cristianejosino1@gmail.com

ABSTRACT

One of the greatest barriers faced by veterinary medicine, aimed at safeguarding the health of its patients, is related to the indiscriminate use of medicines in animals without the prescription made by the Veterinarian. This practice is something that occurs commonly and is facilitated by the indiscriminate sale and acquisition of veterinary and human medicines. The practice of self-medication in wild birds poses serious health risks to these animals. The present work lasted six weeks and was divided into three stages. The analysis of the data occurred from the evaluation of the questionnaires. Fifty-five questionnaires were applied, it is important to remember that all respondents were owners of birds of prey. The most prominent Brazilian regions were the Southeast Region, which presented a prevalence of 66% in relation to the other participating regions. It can be concluded that the great majority of owners of birds of prey tend not to seek help from the vet or even when the bird became ill, they used their birds on their own without considering that this practice could bring numerous complications, complications that do not solve the problem, but rather aggravate it, since only the veterinarian has enough knowledge to know which medicine to use, the quantity, for how long.

Key words: self-medication, animals, wellness

INTRODUÇÃO

Uma das maiores barreiras enfrentadas pela medicina veterinária, com o objetivo de resguardar a saúde de seus pacientes, está relacionada com o emprego indiscriminado de medicamentos em animais sem a prescrição realizada pelo Médico Veterinário. Essa prática é algo que ocorre comumente, e é facilitada por meio da venda e obtenção indiscriminada de medicamentos veterinários e humanos. De acordo com Paulo e Zanini (1988), a automedicação, no Brasil, é uma prática que atravessa gerações, seja pelo uso de receitas caseiras, de plantas medicinais, pelos conselhos de amigos ou pela sugestão de medicamentos através das propagandas veiculadas na mídia, a qual explora o desconhecimento dos consumidores acerca dos produtos e seus efeitos adversos. A prática da automedicação em aves silvestres, assim como para cães e gatos, traz sérios perigos para a saúde desses animais (SILVA, 2008).

Em torno dessa relação de rapinantes e ser humano, objetivou-se com o presente trabalho avaliar através de um questionário online a prática sobre a administração de medicamentos em aves de rapina, sem a prescrição do médico veterinário.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve duração de seis semanas e foi dividido em três etapas: 1) Formulação do questionário online (Fig. 1); 2) Divulgação dos questionários para os proprietários de aves de rapina de todas as regiões brasileiras através das mídias sociais e digitais, dentre as quais, podemos destacar as seguintes: Facebook, Instagram, e-mails e WhatsApp, visando promover maior alcance para coleta de dados; 3) Coleta e tabulação dos dados utilizando o método de estatística descritiva através do software Microsoft Excel.

Quantas vezes a ave foi ao médico veterinário? *

Nenhuma vez

1 vez

2 - 4 vezes

Mais de 4 vezes

A ave recebeu algum medicamento nesse último ano? O medicamento foi prescrito pelo médico veterinário? *

Não, a ave não recebeu nenhum medicamento

Sim e foi prescrito pelo médico veterinário

Sim, mas não foi prescrito pelo médico veterinário

Que problemas o animal apresentava quando recorreu a medicação? (Apenas no caso de medicação por conta própria)

No último ano, deu algum remédio caseiro ao animal? *

Sim

Não

No último ano, deu algum remédio laboratorial ao animal? *

Sim

Não

Antes do dono medicar o animal, procurou informações, ou esclarecimentos adicionais do medicamento? Se sim, onde? (Apenas no caso de medicação por conta própria)

Figura 1: Formulário do Google.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados ocorreu a partir da avaliação dos questionários. Foram aplicados 55 questionários, é importante lembrar que todos os entrevistados eram proprietários de aves de rapina. Das regiões brasileiras envolvidas, a que mais se

sobressaiu foi a Região Sudeste, a qual apresentou uma prevalência de 66% em relação às outras regiões participantes. Quando questionados sobre quantas vezes sua ave animal foi levada ao médico veterinário, 32,7% disseram que a ave nunca foi ao veterinário, 29,1% levaram mais de quatro vezes ao veterinário. Em relação às quais problemas esses animais apresentavam quando recorreram ao Médico Veterinário, as que mais se destacaram foram: verminoses, pododermatite e aerossaculite.

Dos proprietários que responderam os questionários, 50% disseram que o medicamento foi indicado por parentes/amigos; 18,8% por indicação própria; 18,8% por profissional da área da saúde (não veterinário) e 12,5% através da internet. De acordo com (AQUINO, 2008), consultas realizadas em sites de pesquisa a respeito de medicamentos também participam de boa parte da administração irregular em animais, visto que a automedicação se deve, entre outras coisas, a uma herança cultural dos seres humanos. Nesse sentido pode-se então perceber que a relação mais próxima do ser humano com esses animais fez com que práticas, que antes eram aplicadas apenas para animais domésticos, passassem a ser realizadas em animais silvestres e exóticos.

Dos que se diziam praticantes da automedicação, 45,2% disseram não ter procurado informações adicionais sobre o medicamento e 32,3% tiveram acesso às informações na farmácia veterinária. Segundo (SILVA, 2008), esta conduta pode gerar problemas de magnitudes diversas, como possíveis intoxicações, reações adversas e em longo prazo, problemas crônicos, isso pela administração do fármaco inadequado e/ou dosagens erradas. É relevante ressaltar que a anatomia e fisiologia diferenciada desses animais afeta diretamente na farmacocinética dentro do seu organismo. Os medicamentos constituem um insumo essencial na moderna intervenção terapêutica, sendo empregado na cura e controle de doenças, com grande custo-efetividade quando usado racionalmente, afetando decisivamente os cuidados da saúde (LEITE, 2006).

Quando indagados a cerca da justificativa para a administração de medicamentos por conta própria, 98% alegaram a falta de profissionais especializados na área, o que demonstra certo desconhecimento sobre o assunto, pois segundo (ESTRÁZULAS, 2009), atualmente há uma maior procura por atendimento veterinário especializado e tem se observado o aumento do número de graduandos e graduados com interesse de atuação na área.

CONCLUSÃO

De acordo com o presente estudo, pode-se concluir que a grande maioria dos proprietários de aves de rapina costuma não procurar ajuda do médico veterinário, para cuidar da saúde dos seus animais. Muitos alegaram que este fato se dá em função de não existirem profissionais especializados na área, porém o que na verdade ocorre é a desinformação a respeito do assunto, visto que existe sim, uma boa quantidade de profissionais especialistas na área.

Deve-se então criar estratégias que promovam a conscientização dos tutores a respeito da existência desses profissionais e da importância de sua atuação. É preciso levar até os mesmos a informação de que animais silvestres não são como os Pets, que

facilmente demonstram sinais de que estão precisando de auxílio médico veterinário, pois deixar transparecer isso na natureza os deixariam vulneráveis aos predadores. Só o Médico Veterinário é capacitado para perceber e tratar de alterações que não são perceptíveis aos tutores, e dessa maneira salvaguardar a vida desses animais.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.13, p.733-736, 2008.

ESTRÁZULAS, M. Atendimento clínico veterinário para animais silvestres e exóticos. Salão de Extensão. Porto Alegre, RS. Caderno de resumos, UFRGS/PROEXT, p22-25, 2009.

LEITE, L.C. Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: Um problema Ético. Revista Acadêmica, Curitiba, v.4, n.4, p.43-47, 2006.

PAULO, L.G.; ZANINI, A.C. Automedicação no Brasil. Revista Assistência Médica Brasileira, São Paulo, v.34, n.2, p.69-75, 1988.

SILVA, D.T. Terapêutica das Aves Silvestres: Revisão de Literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Garça- SP, n.10, p.01-02, 2008.